

DISCURSO PROFERIDO PELO DR. SANTOS SIMÕES NA SUA
TOMADA DE POSSE COMO MEMBRO DA COMISSÃO INSTALA-
DORA DA UNIVERSIDADE DO MINHO EM 7/2/1975.

Senhor Secretário de Estado
Senhor Reitor
Senhor Governador Civil
Minhas Senhoras e meus Senhores

Brevíssimas palavras neste acto que é menos do empossamento dum membro da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, mas é mais a do início efectivo desta mesma Universidade com a criação de cursos que irão funcionar no princípio do próximo ano lectivo.

Uma palavra de saudação para o Senhor Secretário de Estado, meu velho amigo e a quem a amizade corre parelhas com a admiração que tenho por ele, não só como um pedagogo e homem ilustre na Universidade de Coimbra, uma velha Universidade reaccionária dentro duma Faculdade não menos reaccionária, mas onde o seu espírito foi sempre um espírito de luta e onde a pedagogia foi uma pedagogia aberta ao País através de diversos trabalhos que mereceram a admiração de quantos lutaram ainda em pleno período fascista.

Uma palavra também de saudação para o Senhor Reitor da Universidade e para os restantes membros da Comissão Instaladora, pelo trabalho efectuado e em relação ao qual, nas questões de fundo, nas questões que estão na base do arranque desta Universidade, eu estou de acordo duma maneira geral.

Uma palavra também para o meu velho amigo Governador Civil de Braga, Dr. José Sampaio, um homem que tem uma responsabilidade extremamente grave no Distrito que foi um dos baluartes do fascismo e que é o paradigma da reacção em Portugal. Exactamente por isso o Governador Civil merece de todos nós o apoio diário e constante na medida em que é efectivamente o homem que está no posto mais difícil de luta neste nosso Distrito.

Não podia deixar de, num acto como este, numa sala como esta,

UNIVERSIDADE DO MINHO

REITORIA

Digitalizado por FCLB

saudar também todos os meus camaradas que durante o fascismo lutaram não só por uma educação e um ensino mas também por uma Universidade ao serviço do povo português. E quero recordá-los exactamente nesta sala onde, perante um milhar de pessoas, alguns democratas, durante o período do fascismo, enfrentaram aqui os representantes desse mesmo fascismo que vinham a este Distrito procurar arregimentar ainda mais as pessoas para programas de governo que eram de desgoverno e programas que estavam em completa confrontação com os interesses verdadeiros do povo português. Nessa época difícil, alguns democratas ergueram a voz nesta sala, uma voz insólita, mas uma voz corajosa que aqui mesmo e na presença dos mais altos dignitários do regime neste Distrito, puseram em causa tudo aquilo que esses mesmos Ministros aqui quizeram vir apresentar. Não podia neste momento deixar de saudar esses amigos que no fascismo e nesta sala levantaram a sua voz contra o fascismo, ao lado do povo português.

No que respeita à Universidade do Minho, eu creio bem que a Universidade é uma necessidade que vem atrasada de muitos anos. Ela tem de ser, dentro da actual conjuntura política portuguesa, uma das armas mais poderosas dentro duma região que tem sido vítima de todas as prepotências a que o obscurantismo e a estupidez podem lançar um povo. A Universidade é um elemento fundamental nesta terra, em qualquer terra. É-o se for uma Universidade crítica, se for uma Universidade com as portas todas abertas e uma comunicação permanente com o povo que vive nesta região. Mas não desejamos que esta Universidade seja uma Universidade regional. Desejamos que ela seja uma Universidade nacional. E nem de outra maneira o poderia ser. Tem que haver uma planificação nacional para a Universidade de que a Universidade do Minho é um elemento imprescindível e importante. É também dentro deste contexto uma Universidade regional porque tem que estar ao serviço do povo desta região e do desenvolvimento desta região. Só neste sentido ela é uma Universidade regional. Não é a Universidade de Braga que hoje aqui foi criada, não é a Universidade de cidade de Braga que aqui foi criada, é a Universidade do Minho. Isto não significa que uma terra, que é a terra mais importante - e a importância das terras é a da população que as habita - isto não significa menosprezo para a cidade de Braga, porque o Senhor

UNIVERSIDADE DO MINHO

REITORIA

Digitalizado por FCLB

Reitor ainda agora mesmo o aqui afirmou, há determinadas actividades da Universidade que não podem estar desligadas de centros urbanos. Justiça é feita à cidade de Braga com a criação da Faculdade de Medicina. Sinto-me à-vontade a dizer isto porque fui um dos raros, suponho até que fui um dos poucos ou o único que com a criação da segunda Universidade de Medicina no Porto levantei a minha voz dizendo que se havia de criar uma Universidade de Medicina, ela devia ser criada nesta cidade de Braga. Estou portanto perfeitamente à-vontade para dizer que a Universidade não é de Braga mas Universidade do Minho que é como quem diz, é a Universidade de toda a região. É uma Universidade que fundamentalmente tem que estar na base dos serviços a prestar a uma indústria que importa diversificar urgentemente visto que há regiões aqui no nosso Distrito onde o peso de uma só indústria é demasiado grande para poder ser suportado por mais tempo. Mas é também uma Universidade que tem que estar ao serviço da zona rural, das zonas desprotegidas das terras de Basto, das terras de Vila Verde, das terras de Vieira do Minho, de Amares, da Póvoa de Lanhoso. Não nos esqueçamos dessas gentes, que são gentes que estiveram sempre divorciadas disso mesmo.

É uma Universidade que tem que corresponder ao aumento da população de estudantes do Ensino Superior numa das regiões do País onde o número de estudantes em relação ao número de habitantes é dos mais baixos de todo o Continente e Ilhas Adjacentes. O último inquérito feito diz-nos que só 15 estudantes universitários em cada 10.000 habitantes frequentavam as três Universidades do País, ou seja, Lisboa, Porto e Coimbra. Braga estava assim na cauda desta relação numérica, e Braga é o terceiro Distrito em população do País. E também sabemos que nesta relação, esses 15 estudantes por cada 10.000 eram os filhos das gentes favorecidas deste Distrito. Quer dizer que os filhos dos trabalhadores do Distrito de Braga, nenhum tinha acesso à Universidade. Pois a Universidade também vem para aqui para, num acto de justiça, para contemplar exactamente essas grandes massas de trabalhadores, os filhos dessas grandes massas de trabalhadores, que têm pleníssimo direito de ascender à Universidade e só não o tem feito exactamente porque as condições sócio-económicas lho não tem permitido.

É pois um momento de grande alegria, para todos nós, as notícias que hoje aqui foram dadas. As notícias dadas pelo Senhor Secre-

UNIVERSIDADE DO MINHO

REITORIA

Digitalizado por FCLB

tário de Estado, pelo Senhor Reitor da Universidade. Nesse contexto, esta sessão é uma sessão que marca um momento alto da vida política, social, económica e cultural do Distrito de Braga. Por isto, e só por isto, nos podemos todos felicitar.